

Deslocamento, Memória e Biografia em Juan Goytisolo

Taiana Cristina da Rocha Braga¹

Resumo: A abordagem sobre cultura é bastante recorrente em textos de diversos segmentos. Neste sentido a noção de mestiçagem é uma constante em obras de distintos literatos, estando este tema diretamente vinculado às transformações ocorridas em todo o mundo. Este artigo tem o objetivo de discutir a temática do deslocamento, memória e biografia na produção literária do escritor espanhol Juan Goytisolo. Para tal, são apresentados conceitos básicos sobre os tópicos citados relacionando-os com a obra “*As semanas do jardim – um círculo de leitores*” do referido autor. Algumas obras de Goytisolo, versando sobre os referidos assuntos, são utilizadas como suporte bibliográfico, corroborando com o desenvolvimento teórico desta produção literária.

Palavras-chave: deslocamento, memória, biografia, Juan Goytisolo.

Abstract: The approach to culture is fairly frequent in texts of various segments. In this sense the notion of miscegenation is a constant in works of literary distinct, being the subject directly linked to changes occurring around the world. This article aims to discuss the issue of displacement, memory and biography in the literary production of the Spanish writer Juan Goytisolo. To this end, we present basic concepts about the topics mentioned relating them with the work “*The weeks of the garden - a circle of readers*”, said the author. Some works of Goytisolo, dealing with such matters, are used as bibliographic support, corroborating the theoretical development of this literary production.

Keywords: displacement, memory, biography, Juan Goytisolo.

Introdução

O conceito de cultura é frequentemente discutido na atualidade. O conceito de mestiçagem há muito tempo é um problema para alguns países da Europa. Sistemas excludentes como o nazismo demonstram a intolerância de alguns povos com relação a distintas culturas. O progresso e a modernidade aclararam o pensamento sobre as origens das culturas. O homem moderno percebe que as misturas estão em todas as culturas e que rechaçar tal proposição é cair no preconceito excludente - como o nazismo ou o fascismo – que por muitos anos tentou abolir das sociedades².

Definir o conceito de cultura atualmente é uma tarefa difícil de ser realizada. A definição dicionarizada estabelece como cultura *um sistema de atitudes e modos de agir, costumes e instruções de um povo* (VIANA, 2000). Ao pensarmos a cultura como algo estabelecido pela construção de variados grupos que se entrecruzam, a noção

¹ Mestre em Literaturas Hispânicas

Pós-Graduada em Literatura Espanhola Contemporânea

² GOYTISOLO, Juan. *El bosque de las letras*. Madrid: Santillana, 1995.

explicitada pelos dicionários perde seu sentido. A cultura se constrói através dos variados movimentos de pessoas, informações, imagens, etc. No mundo globalizado tais movimentos se aceleram devido ao fluxo dinâmico de conhecimento proporcionado pela internet, por imigrações e outras formas de deslocamento.

No livro de ensaios *El bosque de las letras* (GOYTISOLO, 1995), Juan Goytisolo trata a questão da cultura como resultado da mestiçagem em oposição a uma cultura castiça. A idealização de uma cultura pura, longe de qualquer influência de outros povos, é algo utópico. No caso da Espanha, o conservadorismo unificado (sociedade castiça) posterior à regência dos reis católicos se esquece da convergência cultural passada na Espanha medieval, o que traz aportes significativos de variados povos³.

O deslocamento de pessoas, por variados motivos (guerras, confrontos religiosos, inundações, etc), é uma constante na história mundial. Na antiga Grécia tal tema já era apresentado em histórias e mitos, como a longa trajetória de Ulisses narrada na obra *A Odisseia*. O povo judeu é outro grupo que pode ser tomado como exemplo no que diz respeito ao deslocamento de pessoas, já que são várias as passagens históricas em que são citadas as fugas dos judeus para diversas regiões do planeta. Para citar um caso mais recente, pode-se recorrer aos inúmeros contingentes de latinos que chegam aos Estados Unidos (legal ou ilegalmente) de variadas formas e lá estabelecem residência. Tais imigrantes trazem consigo elementos de sua cultura (cubana, mexicana, etc) e, neste novo país, assimilam uma nova, e em alguns casos mesclando estas culturas.

Agrega-se a questão do deslocamento diversos fatores, tais como as relações interculturais, a memória (vvida ou construída), a história, etc. No que se refere às relações interculturais pode-se perceber a influência entre as culturas no processo de escrita, em que podemos encontrar, por exemplo, vocabulário de outro idioma, mescla de idiomas ou até mesmo o relato em idioma diferente do de origem do escritor. Neste novo lugar, a memória (lembrança) de seu país de origem pode se apresentar de dois modos distintos, através da lembrança dos que viveram a história de seu país e também através da assimilação desta história por filhos e netos de imigrantes nascidos neste

³ Idem.

novo lugar. É também neste local que vai ser construída uma nova história para os que lá chegaram e permaneceram.

A questão do deslocamento pode ser percebida com grande expressividade na literatura. Muitos são os autores que escrevem a partir da estética deslocada, o que para Ricardo Piglia (no caso da América Latina) representa outra percepção de mundo através das margens. Neste sentido, é importante estudar o posicionamento do sujeito do/no deslocamento para percebermos os diversos processos que sucedem na construção de uma nova identidade, identidade deslocada.

Neste trabalho será realizada uma relação entre a questão do deslocamento – e o que este aporta (memória, história, autobiografia) – e a obra *As semanas do jardim – um círculo de leitores*, de Juan Goytisolo. O objetivo é apresentar como o autor – considerado uma espécie de indivíduo apátrida – trata tal questão na citada obra como reflexo de sua identidade deslocada.

Capítulo 1 – Deslocamento, autobiografia e memória

No mundo globalizado a questão do movimento de pessoas e informações é uma constante. A internet acelerou o processo de acesso aos variados tipos de culturas, informações, etc. Neste sentido, torna-se importante estudar o conceito de deslocamento e a forma como tal conceito é trabalhado na literatura espanhola.

Ao se pensar o conceito de deslocamento tem-se a idéia de traslado e trânsito de todo tipo. A noção de deslocamento é de extrema importância nos estudos sobre imaginário e memória cultural⁴. Neste sentido, torna-se importante os meios de comunicação e movimentos migratórios no que Arjun Appadurai denomina “modernidade desbordada” (APPADURAI, 2001).

No estudo do deslocamento e sua influência na literatura, alguns aspectos são ressaltados tais como a questão autobiográfica e a presença da memória. O autobiográfico pode ser percebido na obra de vários autores como Luis Antonio Villena ou Juan Goytisolo – no caso da literatura espanhola. Tais escritores expõem em suas obras traços de suas identidades e suas perspectivas com respeito a variados assuntos.

⁴ PALMERO, Elena. “Deslocamento”. In: *Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos*. Porto Alegre: Litteralis, 2010.

No que diz respeito à estética do deslocamento, pode-se perceber que o escritor autobiográfico utiliza a memória como suporte no seu processo de escritura. Ao pensarmos o caso específico de Juan Goytisolo, tal afirmação se sustenta na maioria de suas obras autobiográficas. A presença da memória como uma forma de recordar, ou até mesmo contestar o passado é observado tanto em romances declaradamente autobiográficos do autor – como *Coto Vedado* ou *En los reinos de taifa* – em que ele expõe vivências pessoais de sua infância, juventude, exílio voluntário em Paris, ou em obras em que se percebe traços da vida do autor – como *Duelo en el Paraíso* ou *As semanas do Jardim* – em que Goytisolo apresenta personagens com traços de sua vida, sua identidade, seu passado.

O que se percebe é que deslocamento, autobiografia e memória se situam em uma relação de interligação dentro do processo de escrita de alguns escritores, como citado anteriormente. Tais autores criam na situação de deslocamento uma nova escritura.

1.1 Deslocamento

No mundo contemporâneo a experiência da migração não é somente percebida como também discutida a partir de muitos pontos de vista. A questão do deslocamento ganha visibilidade com relação a tal proposição, pois é a partir da experiência do deslocamento que surgem outras questões relacionadas à memória, a história, etc.

O processo de deslocamento ou do trânsito de pessoas e informações não é um tema novo para a literatura. Há muito tempo a literatura tem discutido sobre a escrita deslocada, ou seja, a escrita a partir de uma situação de deslocamento.

James Clifford tem a questão do deslocamento como ponto articulador do seu pensamento sobre a cultura. Para o antropólogo a idéia de identidade cultural é um processo em construção em que influi deslocamento e relocalização, ou seja, é um processo contínuo e plural. No verbete de Elena Palmero no *Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos*, é ressaltado o posicionamento de J. Clifford com relação à cultura “translocal”, em que *situa a cultura em uma vasta rede de relações, complexas, móveis e, sobretudo, multidirecionais* (PALMERO, 2010). Na concepção de Clifford a cultura se constrói a partir dos variados contatos de todo indivíduo com novos costumes, modos de agir, etc, na constituição de sua identidade. Por tanto, não se pode

pensar em uma cultura fechada, castiça, pois diante das inúmeras relações estabelecidas no transcorrer da vida de cada pessoa, a identidade cultural desta se constitui.

O processo de deslocamento tem grande influência na literatura. Muitos autores, que podem ser considerados escritores do deslocamento, desenvolvem um modo de escritura particularizado. Ao tratarmos, por exemplo, a questão da apropriação de uma nova língua, percebe-se o deslocamento como realidade vivida e discursivizada. Autores que produzem obras em várias línguas - considerados por G. Steiner como “escritores plurilíngues” ao manejar variados idiomas ou até abandonar o materno – inauguram assim o que podemos denominar como uma nova poética escritural (poética do deslocamento)⁵.

1.2 Autobiografia

A palavra biografia vem de *bio*, que significa *vida* e *grafos*, que significa *escrita*. A noção mais utilizada para dar significado à palavra autobiografia está relacionada com o conceito da vida de uma pessoa escrita por ela mesma. O autor narra em primeira pessoa, acontecimentos de sua própria vida, em geral para caracterizar a sua personalidade e tudo o que está relacionado à sua identidade.

O conceito de autobiografia é uma constante na literatura e pode ser observada em obras de vários escritores. Afortunadamente o gênero autobiográfico com suas diversas ramificações (autobiografias, memórias, epistolários, diários, assim como os relatos autobiográficos de ficção) conta com um importante arsenal bibliográfico. No que concerne à literatura espanhola, o interesse da crítica por esta modalidade de escritura vem se incrementando nestes últimos anos.

O conceito de autobiografia tem sido bastante discutido em obras de vários autores. Nos últimos anos tal tema atingiu seu auge na literatura espanhola, tendo autores de grande expressividade, trabalhado tal temática.

Escritores como Luis Antonio de Villena, Antonio Gala e Juan Goytisolo são alguns exemplos de escritores espanhóis que se dedicam a tal tema⁶. Este último tem obras de grande expressividade relacionadas ao assunto, tais como *Coto Vedado*, *En los reinos de taifa*, *Juan sin tierra*, etc.

⁵ Idem.

⁶ CASTILLO, Jose Romera. *Literatura autobiográfica en España*: Apuntes bibliográficos sobre los años ochenta. In: AIH. Actas X (1989). Universidade Nacional de Educación a Distancia, Madrid.

A escrita de si a partir de uma situação de deslocamento também pode ser observada nas obras dos autores supracitados. Voltando ao exemplo do autor Juan Goytisolo (foco deste trabalho) podemos perceber a questão autobiográfica diretamente relacionada ao contexto do deslocamento. O escritor, considerado um escritor do deslocamento, escreve, com propriedade, romances em que insere sua visão de mundo a partir de outro lugar, outra cultura, outra perspectiva.

1.3 Memória

A Memória, no sentido primeiro da expressão, é a presença do passado. A memória é uma representação do passado, construída através de um contexto social, familiar, nacional em que um indivíduo está inserido. Sendo assim, a memória pode ser considerada uma construção coletiva.

A origem da palavra Memória vem do grego *Mnemosine*, que era a deusa grega mãe das nove musas filhas de Zeus. *Mnemosine* lembrava aos homens a recordação dos heróis e de seus grandiosos feitos, presidido na poesia lírica. Sendo assim, o poeta era um homem possuído pela memória, um adivinho do passado, a testemunha inspirada nos “tempos antigos” da idade heróica, idade das origens. Sabe-se que os poetas da antiga Grécia, guardavam suas poesias na memória e por tal motivo eram considerados inspirados pelos deuses⁷.

Ainda que sejam os indivíduos que recordam, no sentido literal da expressão, é a sociedade que determina o que é memorável ou não. Os indivíduos de determinada sociedade se identificam com acontecimentos públicos de grande relevância para o seu grupo. Peter Burke tem uma citação de grande importância para entendermos a questão da memória na vida dos indivíduos: *Lembram muito o que não viveram diretamente. Um artigo de noticiário, por exemplo, às vezes se torna parte da vida de uma pessoa. Daí, pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado* (BURKE, 2000, p.70).

Este trabalho tem como fio condutor a questão da memória e da autobiografia e sua relação com a experiência do deslocamento, geográfico, temporal e linguístico.

Existe uma relação entre memória e historiografia no processo de reconstrução da história, pois ambas trabalham em um campo infinito de possibilidades. Nunca

⁷ MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. *Historia e Memória: Algumas Observações*.

haverá uma coincidência entre discurso e fato, já que é a visão de mundo de cada um que determina seu próprio discurso. A memória não pode ser considerada sob o aspecto individual, pois ela sempre está inserida em um contexto coletivo. Um problema para a historiografia é articular os três níveis de registro sobre o passado: o da memória individual, o da memória coletiva e o da historiografia⁸.

Para terminar esta discussão sobre a questão da memória e sua relação com a autobiografia e o deslocamento, cito uma passagem do livro *Historia, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes*, de Márcio Seligmann-Silva, em que o autor resume o conceito de memória e sua função:

A memória só existe ao lado do esquecimento: um complementa e alimenta o outro, um é o fundo sobre o qual o outro se inscreve. Esses conceitos não são simplesmente antípodas, existe uma modalidade do esquecimento – como Nietzsche já o sabia – tão necessária quanto a memória que é parte desta. (SILVA, 2003)

Capítulo 2 – Análise da obra *As semanas do jardim – um círculo de leitores*

No processo de análise do romance *As semanas do jardim – um círculo de leitores*, de Juan Goytisolo, podem ser percebidas algumas características referentes a questões sobre o deslocamento, o autobiográfico e a memória. Tais questões são constantes nas obras do autor que se preocupa muito com as relações interculturais, propiciadas tanto pelo deslocamento de pessoas e informações como pela sensibilidade que Goytisolo possui para assimilar as diversas culturas que o influenciam.

Goytisolo é um escritor do deslocamento, como pode ser percebido na seguinte citação do próprio autor:

Castellano en Cataluña, afrancesado en España, español en Francia, latino en Norteamérica, nesrani en Marruecos y moro en todas partes, no tardaría en volverme a consecuencia de mi nomadeo y viajes en ese raro espécimen de escritor no reivindicado por nadie, ajeno y reacio a agrupaciones y categorías. El conflicto familiar entre dos culturas fue el primer indicativo, pienso ahora, de un proceso futuro de rupturas y tensiones dinámicas que me pondría extramuros de ideologías, sistemas o entidades abstractas caracterizados siempre por su autosuficiencia y circularidad (GOYTISOLO, 1995).

⁸SILVA, Márcio Seligmann-. *História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes*. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

Ao mostrar-se como um sujeito apátrida (deslocado), Goytisolo apresenta a questão do deslocamento como um tema de grande importância em sua vida. Tal questão pode ser percebida em variadas obras em que o autor deixa mostras de sua identidade deslocada na construção da narrativa de seus romances e na construção de personagens.

A questão do deslocamento não é vista somente com respeito à passagem de um lugar ao outro, mas também os reflexos que este deslocamento, deixa marcado nas obras do referido autor.

2.1. Deslocamento, autobiografia e memória em Juan Goytisolo

Em 1931, na cidade de Barcelona, nasce o escritor Juan Goytisolo. Ainda que descendente de uma família abastada, Goytisolo sofreu os horrores ocorridos durante a Guerra Civil Espanhola, perdendo sua mãe em um dos confrontos. Tal fato gerou em Goytisolo uma profunda aversão ao regime franquista.

Apesar de ter nascido em Barcelona, Goytisolo se considera uma espécie de indivíduo apátrida, tal como ele mesmo se define em alguns de seus romances autobiográficos, ainda que resida desde 1996 em Marraquesh. Por emigrar tanto, emigrou de quase tudo. Emigrou da pátria, da unissexualidade, dos modos de escrever, e às vezes pode-se suspeitar de que emigra da própria língua espanhola.

Juan Goytisolo é um dos principais escritores de língua espanhola, vivos e ativos. Escritor multifacetado, alterna sua forma de narrar em suas várias obras e questiona os princípios da sociedade, sendo particularmente crítico com a civilização ocidental e seus fundamentos consumistas.

Nos últimos anos são notáveis os ensaios de Goytisolo sobre as sociedades e as relações interculturais, como pode se observar em suas publicações no jornal espanhol *El País* e em livros como *El bosque de las letras*. Também são notáveis seus romances, publicados em vários países, em que diversos temas relacionados ao mundo contemporâneo⁹ são apresentados de forma crítica e de fácil entendimento.

⁹RICO, Francisco. *Historia y Crítica de la Literatura Española. Época Contemporánea: 1939-1980*. 2ª Ed. España: Editorial Crítica, 2004.

Uma questão que torna-se importante nas obras de Goytisolo se refere ao conceito de cultura. Em sua obra *El bosque de las letras*, o autor trata a questão da cultura em um capítulo com o mesmo título do livro, no qual define a cultura como uma mescla entre vários grupos de pessoas distintas. Si tomarmos como exemplo a Espanha e as invasões árabes ou judaicas e sua ação no processo de construção do país, podemos observar que não existe uma noção de cultura pura, homogênea, absoluta, pois a cultura “dita” espanhola foi diretamente influenciada por outros povos. O conceito de globalização tenta homogeneizar o que não é homogêneo – idéia totalizadora de cultura.

O autobiográfico é uma constante nos romances de Juan Goytisolo. Desde suas primeiras obras até seus escritos mais recentes o autor deixa exposto, através de seus vários personagens, marcas de sua personalidade, sua vida, seu pensamento, sua crítica social. Em suas primeiras obras o autor apresenta sua autobiografia de forma implícita na figura de alguns personagens de suas obras (como veremos a seguir), porém em obras como *Coto Vedado* e *En los reinos de taifa* o autor trabalha a questão autobiográfica de forma explícita, mostrando sua vida e sua busca pela sua própria identidade.

A questão da memória tem também grande relevância nas obras de Goytisolo, pois é através da recuperação desta memória que o autor trabalha vários temas, tais como a cultura, a guerra civil, a sexualidade, etc. Juan Goytisolo retrata situações relacionadas a sua identidade no processo de deslocamento (França, Estados Unidos, Marrocos) algumas vezes de forma direta (como em *Coto Vedado*) e outras de modo indireto (como em *As semanas do jardim*). A influência da realidade do autor em suas obras é evidente em muitos de seus romances. Em *As semanas do jardim*, por exemplo, o autor trata o tema da Guerra Civil Espanhola com uma visão crítica de quem vivenciou os horrores praticados durante os confrontos armados. Goytisolo faz uma relação entre sua realidade da infância – a guerra – e sua realidade atual – sua condição homossexual – para criar um personagem (Eusebio) dotado de suas memórias e de crítica social.

2.2. *As Semanas do Jardim*: análise

A questão do deslocamento e seu reflexo na literatura são observados em obras de variados autores. Não só o deslocamento físico, mas também os efeitos deste deslocamento, refletidos na atuação dos personagens demonstra uma profunda relação entre sociedade, cultura e literatura.

Em *As semanas do jardim* encontramos a história de Eusebio, um jovem poeta que é internado num hospital psiquiátrico, de onde virá a desaparecer sem que se saiba exatamente o que aconteceu. A partir de tais dados, um grupo de 28 leitores decide contar a história de Eusebio, escrevendo de forma coletiva um romance de 28 capítulos, nomeados segundo as vinte e oito letras do alfabeto, ou *alefato*¹⁰, árabe. Cada narrador tem sua letra, sua voz, sua versão.

Ao transcorrer do romance, descobre-se que Eusebio consegue fugir do hospital psiquiátrico com a ajuda de um antigo amante marroquino que servia ao exército nacionalista. Junto ao amante Eusebio foge para o Marrocos e lá vive uma vida modesta, seguindo os princípios religiosos islâmicos. É neste momento que a estética do deslocamento descrita no início deste trabalho, se insere como forma de representação das relações interculturais e do processo de construção de uma memória individual-coletiva – ou seja, uma memória construída pelos 28 leitores sobre Eusebio. Neste sentido, vários traços autobiográficos podem ser percebidos tanto no processo de construção do personagem quanto no que se refere à visão do autor sobre diversas questões culturais relacionadas ao Marrocos (lugar onde Goytisolo vive durante muito tempo) e a Espanha.

Neste trabalho serão elucidados os três aspectos de maior relevância percebidos no romance de Goytisolo e que se remetem a questão do deslocamento, que são: a memória – do personagem e a construída sobre ele -, a história – de Eusebio e seu amante e da Espanha – e a autobiografia. Tais aspectos são de extrema importância para compreendermos o romance como um todo.

Com relação à questão da memória, tanto do personagem como a construída sobre ele pode-se perceber alguns traços da história de Goytisolo. O escritor conta a

¹⁰ Neologismo para indicar o alfabeto árabe: diante da impropriedade de chamá-lo de alfabeto (pois não tem as letras alfa e beta), sua primeira letra “alef” foi usada para criar “alefato”. In GOYTISOLO, Juan. *As Semanas do Jardim: Um círculo de leitores*. Trad. Luis Reyes Gil. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

história de Eusebio baseado em suas próprias memórias sobre a guerra civil, tecendo duras críticas ao grupo nacionalista (do qual sua família apoiava e ele era opositor) que rejeitava a condição homossexual – principalmente quando esta era realizada com mouros – da qual o autor se assume anos depois de seu exílio voluntário durante a ditadura franquista. São várias as memórias da Espanha do período da guerra civil apresentadas pelo autor no romance, tais como as sessões de tortura, as falsificações de documentos, as mudanças de nomes, etc.

No que concerne à história de Eusebio e seu amante, alguns aspectos relacionados à questão do conceito de deslocamento descritos anteriormente são elucidados. Eusebio constrói com seu amante uma nova vida no Marrocos, longe de sua família e agora com um novo nome (Eugenio – nome dado pelos militares enquanto esteve no hospital psiquiátrico). O poeta amigo de Lorca e de outros poetas que apoiavam os republicanos, no processo de traslado da Espanha para o Marrocos cria uma nova história para si, decide viver como outra pessoa, assimila a cultura de seu novo país, mas vive um constante sofrimento por estar longe de sua irmã e por não fazer parte daquele lugar. O modo que Eusebio encontra para se punir é através das várias açoitadas que recebe de seu amante com resignação. O que se percebe com relação a tais aspectos é que a representação do deslocamento físico (Espanha-Marrocos) se reflete na obra de forma constante, pois durante todo o romance o autor trabalha a questão de afastamento de seu país de origem como um processo de libertação. Tal deslocamento se relaciona ao deslocamento realizado também por Goytisolo. O escritor que se preocupa tanto com questões relacionadas com a cultura (o que pode ser percebido em seus diversos ensaios publicados em livros como *El bosque de las letras*) trata nesta obra tal tema de forma bastante subjetiva. A fuga de Eusebio (Eugenio) para o Marrocos representa também a fuga de Goytisolo para outros países.

Ao ser tratada a questão da memória e da história, outro aspecto é salientado na obra: o autobiográfico. A condição homossexual de Eusebio se relaciona diretamente com a identidade do autor, pois assim como Goytisolo, é somente fora do seu país (através do deslocamento) que Eusebio consegue viver sua homossexualidade sem nenhum tipo de perseguição massiva. Em *Eros, mística y muerte em Juan Goytisolo (1982-1992)*, Javier Escudero Rodríguez apresenta esta questão sendo exposta nas obras de Goytisolo. Outra questão que se relaciona diretamente com o autor é o fato de Eusebio, assim como outros personagens, falar o idioma francês, pois é sabido que o

autor, durante o regime franquista, realiza um exílio voluntário na França, onde ele se casa e estabelece residência durante muitos anos. O exílio é para Eusebio, assim como para Goytisolo uma forma de libertação do que o aprisionava. Cabe ressaltar que o autor, após revelar sua condição homossexual, vive durante muitos anos no Marrocos. Outra questão expostas no romance como um traço autobiográfico de Goytisolo é a relação de assimilação de uma nova cultura. Juan Goytisolo viveu em vários países (Estados Unidos, França, Marrocos) e destes assimilou muito da cultura, tanto da escrita, como da religião, dos costumes, etc – mostras de sua face multicultural. Por toda a obra há elementos tanto da cultura marroquina (religião, comida, vocabulário, etc) como da francesa (palavras, etc) o que denota um trabalho de extrema inteligência, em que o autor consegue a partir da escrita do outro (os 28 leitores) expor seu conhecimento de mundo e sua identidade multicultural. Neste sentido pode-se perceber o deslocamento como uma realidade vivida e discursivizada na obra de Juan Goytisolo.

Ao transcorrer deste trabalho pôde-se observar que deslocamento, autobiografia e memória estão extremamente relacionadas no romance *As semanas do jardim*, de Juan Goytisolo. A partir de sua condição de sujeito do deslocamento, o autor consegue construir uma narrativa em que confluem aspectos relevantes e de grande discussão em suas obras, como a cultura, a memória, a autobiografia, a história, etc.

Conclusão

A noção de cultura está diretamente relacionada com o processo de deslocamento, como foi apresentado neste trabalho. A noção de cultura explicitada nos dicionários já não abarca os inúmeros conceitos que tal palavra acarreta. O mundo globalizado suscita inúmeros processos de deslocamento tanto de pessoas, quanto de costumes e informações.

A questão do deslocamento, discutida no transcorrer deste trabalho, já é percebida há algum tempo pela literatura. Desde o período clássico, são vários os deslocamentos de pessoas explicitados pela história mundial. São diversos os fatores que conduzem ao trânsito de pessoas (guerras, inundações, exílio, etc) de um lugar ao outro.

Agrega-se a questão do deslocamento temas como autobiografia e memória, posto que estes estão diretamente relacionados a tal questão. No processo de construção

desta nova literatura – literatura do deslocamento – a questão autobiográfica torna-se importante no sentido em que faz uma relação entre o deslocamento e a vida do autor. A questão da memória é outro aspecto de grande importância, pois é através das lembranças do período da guerra civil é que Goytisolo constrói sua narrativa.

Juan Goytisolo, um dos principais escritores vivos e ativos, é um dos autores que se inserem no contexto da estética do deslocamento. Escritor camaleônico, Goytisolo alterna sua escritura influenciado pelos diversos contatos com culturas distintas originárias dos países por onde o escritor passou. Em suas obras, questões relacionadas com a cultura, a literatura, a autobiografia e a memória são constantemente discutidas de forma crítica.

Em *As semanas do jardim*, o autor trabalha a estética do deslocamento e sua relação com a questão autobiográfica e a memória. O romance que conta a história de Eusebio, um poeta que consegue fugir da Espanha durante a guerra civil e vai para o Marrocos onde estabelece residência, é de grande importância para perceber as influências do deslocamento do autor sendo retratadas em suas obras. Ao transcorrer da obra vários aspectos relacionados à autobiografia do autor e a memória do mesmo são ressaltadas de forma clara. Escritor multifacetado, Goytisolo expõe na referida obra muito das assimilações culturais das quais ele foi influenciado (mostra de sua face multicultural).

Neste trabalho observou-se a influência direta da estética do deslocamento na obra *As semanas do jardim*, de Juan Goytisolo. O autor, enquanto sujeito deslocado – pois escreve de várias formas, em várias línguas, sobre várias culturas das quais foi influenciado – apresenta em seu romance uma perspectiva de quem conhece, influencia e é influenciado diretamente pelos lugares por onde passa. Eusébio é um ser deslocado, assim como Goytisolo, e nele e no romance em que se insere confluem vários aspectos que somente um sujeito fora do seu *locus* original poderia expressar.

Referências Bibliográficas

APPADURAI, Arjun. *La modernidad desbordada*. Dimensiones culturales de la globalización. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

BURKE, Peter. *História como memória social*. In: *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, p. 67-89.

CASTILLO, Jose Romera. *Literatura autobiográfica en España: Apuntes bibliográficos sobre los años ochenta*. In: AIH. Actas X (1989). Universidade Nacional de Educación a Distancia, Madrid.

DINIZ, Dilma C. B.; BARROS, Maria Lúcia J. D. de; ALMEIDA, Sandra R.G.; DINIZ, Thaís F.N. (Orgs.). *Os percursos diaspóricos de Dionne Brand*. In: *Brasil-Canadá: Olhares Diversos*. Belo Horizonte: ABECAN/FALE/UFMG, 2006. P. 191-207. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/poslit>.

GOYTISOLO, Juan. *As Semanas do Jardim: Um círculo de leitores*. Trad. Luis Reyes Gil. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

_____. *El bosque de las letras*. Madrid: Santillana, 1995.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações Culturais*. Org. Liv Sovik; Trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editor UFMG, 2003.

MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. *Historia e Memória: Algumas Observações*.

PALMERO, Elena. “Deslocamento”. In: *Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos*. Porto Alegre: Literalis, 2010.

PEREZ FIRMAT, Gustavo. “Trascender el exílio”. In: Fonet, Ambrosio, *Memorias recobradas*. Santa Clara: Capiro, 2000.

RICO, Francisco. *Historia y Crítica de la Literatura Española. Época Contemporánea: 1939-1980*. 2ª Ed. España: Editorial Crítica, 2004.

RODRIGUEZ, Javier Escudero. *Eros, mística y muerte en Juan Goytisolo (1982-1992)*. Granada: Instituto de Estudios Almerienses, 1994.

SILVA, Márcio Seligmann-. *História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes*. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.

SILVA, Carmelita Tavares. *Alteridade e multiculturalismo em Coto vedado*, Rio de Janeiro, UFRJ, Faculdade de Letras, 2010. 202 folhas. Dissertação de Mestrado em Literaturas Hispânicas.

TODOROV, Tzvetan. *Em Face do Extremo*. Trad. Egon de Oliveira Rangel e Enid Abreu Dobránszky. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Travessia do Século)

VIANA, Moacir da Cunha. *Novo dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Didática Paulista, 2000.

Darandina Revista eletrônica - <http://www.ufjf.br/darandina/>. Anais do Simpósio Internacional Literatura, Crítica, Cultura V: Literatura e Política, realizado entre 24 e 26 de maio de 2011 pelo PPG Letras: Estudos Literários, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora.